

YIN. Robert K.  
**ESTUDO DE CASO**  
PLANEJAMENTO E MÉTODOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PÓSARQ  
METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA  
ARQ 1001 – 2013/3  
PROF. DRA. SÔNIA AFONSO  
ALUNOS: ADRIANA DIAS, CAROLINA PINTO,  
FRANCIS DE OLIVEIRA, RAFAEL CAMPOS,  
RICARDO ALBERTI, VIVIAN DA SILVA

# SUMÁRIO

01 — BIOGRAFIA

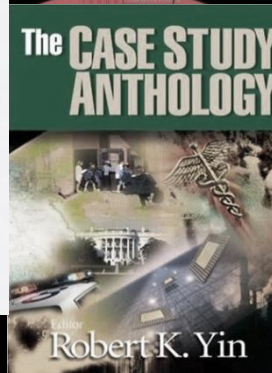
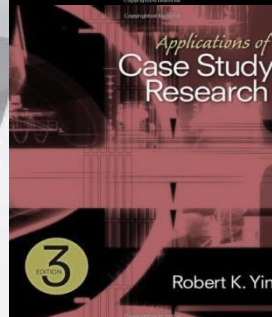
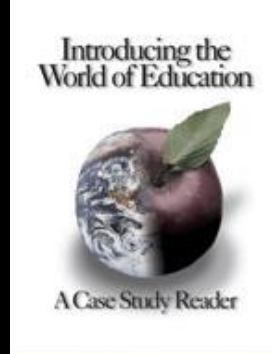
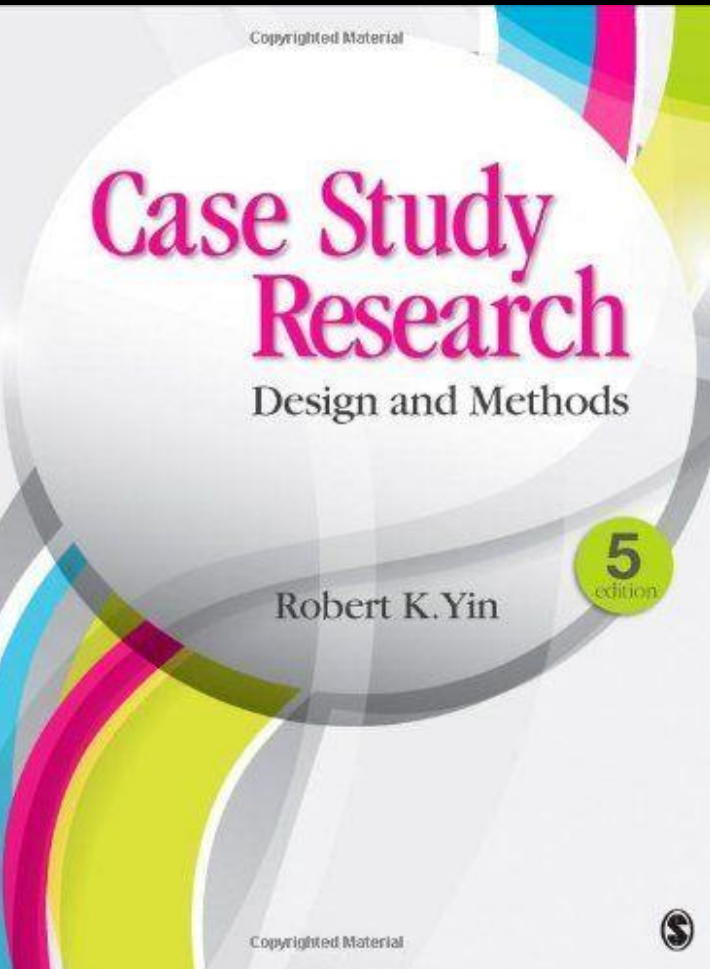
02 — APRESENTAÇÃO E PREFÁCIO

03 — CAP 1 - INTRODUÇÃO

04 — CAP 2 – PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

05 — REFERÊNCIA

# LIVROS PUBLICADOS



## BIOGRAFIA

ROBERT K. YIN, Ph. D.

- HISTORIADOR PELA HARVARD (LAUREADO)
- DR. EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E CIÊNCIAS COGNITIVAS PELO M.I.T.
- PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO COSMO, UMA EMPRESA DE PESQUISAS APLICADAS E CIÊNCIA SOCIAL.
- PROFESSOR NA UNIVERSIDADE AMERICANA DE SERVIÇO INTERNACIONAL (WASHINGTON, DC)
- ORIENTADOR DE DOUTORADO DA UNIVERSIDADE DE COPENHAGEM;

01

02

03

04

05

03/30

# DONALD T. CAMPBEL

PhD. em Psicologia  
\* 1916 +1996

- O LIVRO APRESENTA UM MÉTODO PARA INVESTIGAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS VÁLIDAS A PARTIR DE EVENTOS FORA DO LABORATÓRIO;
- DONALD ACREDITA QUE A TÉCNICA DE ESTUDO DE CASO DE YIN, É QUASE-EXPERIMENTAÇÃO;
- CONSIDERA ROBERT YIN UM LIDER DA METODOLOGIA DA CIÊNCIA SOCIAL NÃO LABORATORIAL;
- AFIRMA QUE A ESSÊNCIA DO MÉTODO CIENTÍFICO SEJA A ESTRATÉGIA *HIPÓSETES CONCORRENTES PLAUSÍVEIS*.

01

02

03

04

05

# HIPÓTESES CONCORRENTES PLAUSÍVEIS

- A HIPÓTESE OU EVIDÊNCIA É APRESENTADA EM REDES AMPLIADAS DE IMPLICAÇÕES QUE SÃO CRUCIAIS À PESQUISA CIENTÍFICA;
- EXPLICAÇÃO DE OUTRAS IMPLICAÇÕES DA HIPÓTESE PARA OUTROS DADOS DISPONÍVEIS E A EXPOSIÇÃO DE COMO ELES SE CORRESPONDEM;
- TAMBÉM INCLUI A PROCURA POR EXPLICAÇÕES DAS E EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DE SUA PLAUSIBILIDADE.

“Não conheço nenhum texto que se compare a este. Ele atende a uma necessidade de longa data. Estou confiante de que se tornará o texto-padrão nos cursos que ensinam os métodos de pesquisa da ciência social” (CAMPBELL, D. Pensilvânia. Apud. Yin, 2001, p. IX)

01

02

03

04

05

- ESTUDOS DE CASO > ALVO DE PRECONCEITO ENQUANTO MÉTODO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS > SEU USO VEM AUMENTANDO

## PORQUE AUMENTA O USO

- O pesquisador não domina outros métodos de pesquisa
- A inibição do uso de questionários e levantamentos pelos EUA
- O estereótipo do método de estudo de caso pode estar equivocado, pois seus pontos fortes e fracos são mal compreendidos

## OBJETIVO DO LIVRO

- Orientar os pesquisadores e estudantes que estão tentando realizar estudos de caso como método rigoroso de pesquisa

## CONTEÚDO

- Baseado em 20 anos de estudo do autor, em cursos de metodologia, estudos de caso realizados no MIT, American University, e em idéias de diversos pesquisadores.

01

02

03

04

05

06/30

**INTRODUÇÃO:** O estudo de caso como estratégia de pesquisa e sua comparação com outras estratégias; tipos de estudos de caso

**PROJETANDO ESTUDOS DE CASO:** Abordagem geral; Projetos de estudo de caso e critérios para julgar a qualidade dos projetos

**CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO: PREPARAÇÃO:** Habilidades do pesquisador; treinamento e preparação; protocolo; estudo piloto

**CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO: COLETA:** Fontes de evidências; princípios para coleta de dados

**ANALISANDO EVIDÊNCIAS:** Estratégias de análise; métodos principais e secundários; qualidade da análise

**COMPONDO O RELATÓRIO DE UM ESTUDO DE CASO:** O público para um estudo de caso; estruturas e procedimento para um estudo; diferenciais.

01

02

03

04

05

# CAP 1 . INTRODUÇÃO

A escolha da maneira de se realizar a pesquisa varia de acordo com 3 condições:

1. o tipo de questão de pesquisa
2. o controle que o pesquisador tem sobre o comportamento dos eventos
3. o foco em fenômenos históricos x contemporâneos

**COMO? POR QUE?**

**POUCO**

**CONTEMPORÂNEOS**

01

02

03

04

05

08/30





# O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

- PESQUISA política, administração pública
- PESQUISA EM sociologia, psicologia comunitária
- PESQUISA EM QUESTÕES organizacionais e gerenciais
- PESQUISA EM planejamento regional e municipal
- COMO supervisão de dissertações e teses nas ciências sociais

## OBJETIVOS DO MÉTODO DE PESQUISA

- como definir um caso que está sendo estudado
- como determinar os dados relevantes que devem ser coletados
- o que deveria ser feito com os dados após a coleta

01

02

03

04

05

09/30

# O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

DEFINIR O TIPO DE ESTUDO DE CASO:

- EXPERIMENTO
- LEVANTAMENTO
- PESQUISA HISTÓRICA

?

IMPORTANTE CONHECER AS DIFERENÇAS

~~Estudo de caso~~

~~FASE EXPLORATÓRIA~~

~~Levantamentos de dados~~

~~Pesquisas históricas~~

~~FASE DESCRITIVA~~

~~Experimentos~~

~~FASE EXPLANATÓRIA~~

## ESTUDO DE CASO

EXPLORATÓRIO

DESCRITIVO

EXPLANATÓRIO

## EXPERIMENTO

EXPLORATÓRIO

DESCRITIVO

EXPLANATÓRIO

01

02

03

04

05

10/30

# O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

estratégia	forma da questão de pesquisa	exige controle sobre o eventos comportamentais?	focaliza acontecimentos contemporâneos
experimento	como, por que	sim	sim
levantamento	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim
análise de arquivos	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim/não
pesquisa histórica	como, por que	não	não
estudo de caso	como, por que	não	sim

Tabela 1- Situações relevantes para diferentes estratégias de pesquisa.

03

04

05

11/30

# TIPOS DE QUESTÕES DE PESQUISA

## “O QUE”

QUESTÃO EXPLORATÓRIA

“O que pode ser feito para tornar as escolas mais eficazes?”

LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO

EXPERIMENTO EXPLORATÓRIO

ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO

## “O QUE”

No sentido de “quanto” ou “quantos”

“Quais foram os resultados de uma determinada reorganização administrativa?”

LEVANTAMENTO DE DADOS

ANÁLISE DE ARQUIVOS

Aqui um estudo de caso não seria uma estratégia vantajosa.

## “COMO” e “POR QUE”

QUESTÃO EXPLANATÓRIA

“Como uma comunidade conseguiu impedir com sucesso a construção de uma auto-estrada?”

ESTUDO DE CASOS

PESQUISAS HISTÓRICAS

EXPERIMENTOS

01

02

03

04

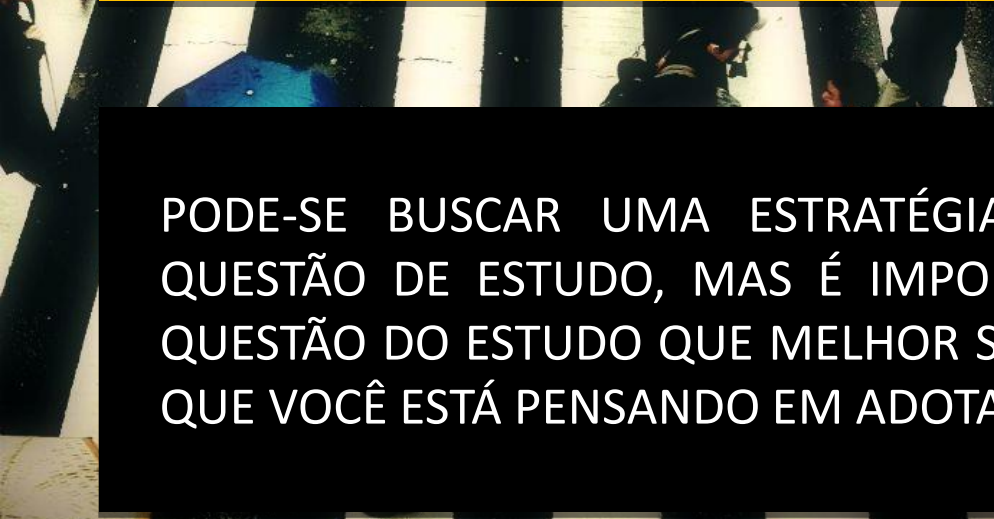
05

12/30



## TIPOS DE QUESTÕES DE PESQUISA

“Definir as questões da pesquisa é provavelmente o passo mais importante a ser considerado em um estudo de pesquisa. Assim, deve-se reservar paciência e tempo suficiente para a realização da tarefa. A chave é compreender que as questões de uma pesquisa possuem *substância* - por exemplo, “sobre o que é meu estudo?” - e *forma* - por exemplo, “estou fazendo uma pergunta do tipo ‘quem’, ‘o que’, ‘por que’ ou ‘como’?” (YIN, 2004, p. 26)



PODE-SE BUSCAR UMA ESTRATÉGIA INDEPENDENTEMENTE DA QUESTÃO DE ESTUDO, MAS É IMPORTANTE CRIAR A FORMA DE QUESTÃO DO ESTUDO QUE MELHOR SE ENQUADRE NA ESTRATÉGIA QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM ADOTAR.


01

02

03

04

05



*Abrangência do controle sobre eventos comportamentais e grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição a acontecimentos contemporâneos*

## “como” e “por que”

### **PESQUISAS HISTÓRICAS**

- Não existe controle ou acesso.
- Passado “morto”
- Confiar em evidências, documentos primários, secundários e artefatos físicos e culturais

### **ESTUDO DE CASOS**

- Acontecimentos contemporâneos
- Não se podem manipular comportamentos relevantes
- Observação direta e série sistemática de entrevistas

### **EXPERIMENTOS**

- O pesquisador pode manipular o comportamento direta, precisa e sistematicamente (pode ocorrer em um laboratório onde se pode controlar as variáveis de interesse ou pode ocorrer em um campo onde os pesquisadores tratam grupos inteiros de maneiras diferentes)
- O pesquisador não pode manipular o comportamento, mas a lógica do planejamento experimental pode ser aplicada - situação quase-experimental.

01

02

03

04

05

14/30

Podemos identificar algumas situações em que todas as estratégias podem ser relevantes e outras situações em que se pode considerar duas estratégias de forma igualmente atraente. Também podemos utilizar mais de uma estratégia em qualquer estudo.

O *estudo de caso* como estratégia específica ocorre quando faz-se uma questão do tipo “como” ou “por que” sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.

Determinar as questões mais significantes  
Obter precisão na formulação destas questões

## REVISÃO DA LITERATURA

Analisar pesquisas anteriores para desenvolver *questões* mais objetivas e perspicazes sobre o mesmo tópico.

01

02

03

04

05

## Preconceitos tradicionais em relação à estratégia de estudo de caso:

- Falta de rigor da pesquisa de estudo de caso;
- Confusão entre o ensino do estudo de caso com a pesquisa de campo, já que no ensino a matéria-prima pode ser alterada para que certa questão seja mostrada de forma efetiva, enquanto na pesquisa isto não pode ocorrer.
- O estudo de caso fornece pouca base para generalizações: “Como você pode generalizar a partir de um caso único”. Porém nos estudos de caso, assim como nos experimentos, “são generalizáveis as proposições teóricas, e não as populações ou universos” (YIN, 2001, p. 29);
- Demoram muito e resultam em inúmeros documentos ilegíveis;
- Pelas habilidades necessárias para fazer bons estudos de caso não serem muito bem definidas, não se sabe a capacidade de um pesquisador de realizá-lo.

01


02

03

04

05





## TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

### Definição do estudo de caso como uma estratégia de pesquisa:

Essência do estudo de caso: “esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram, como foram implementadas e com quais resultados” (SCHRAMM apud YIN, 2001, p. 31).

“[...] muitos livros-texto de ciências sociais não obtiveram êxito na tentativa de encarar o estudo de caso como uma estratégia formal de pesquisa [...]” (YIN, 2001, p. 31);

#### Falhas comuns nos livros-texto de ciências sociais:

- Via-se o estudo de caso como estágio exploratório de uma pesquisa e era pouco mencionado no texto;
- Confusão entre estudo de caso e estudos etnográficos e a observação participante, sendo que a descrição do estudo de caso era uma descrição destes métodos.

01

02

03

04

05

17/30

## TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

O estudo de caso é “uma lógica de planejamento... uma estratégia que deve ser priorizada quando as circunstâncias e os problemas de pesquisa são apropriados [...]” (PLATT apud YIN, 2001, p. 32).

### Primeiro: Escopo de um estudo de caso

Um estudo de caso é uma investigação empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando
- os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

### Segundo:

A investigação do estudo de caso

- enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado,
- baseia-se em várias fontes de evidências, com dados precisando convergir em um formato de triângulo e, como outro resultado,
- Beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

01

02

03

04

05

18/30

## Variações dentro de estudos de caso como estratégias de pesquisa

### O estudo de caso

- Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de casos múltiplos;
- Pode incluir as evidências quantitativas (e o estudo de caso não deve ser confundido com pesquisa qualitativa);
- Tem lugar de destaque na pesquisa de avaliação: explicar os vínculos causais complexos demais para experimentações; descrever uma intervenção e o contexto na vida real em que ela ocorre; ilustrar certos tópicos dentro de uma avaliação; explorar situações em que a intervenção avaliada não apresenta resultados simples e claros; e pode ser uma meta-avaliação – o estudo de um estudo de avaliação.
- Trabalhos jornalísticos também podem ser estudos de caso. Ex: escândalo de Watergate feito por dois repórteres do Washigton Post.

01

02

03

04

05



## RESUMO

O capítulo apresentou o estudo de caso como estratégia de pesquisa; diferenciou o estudo de caso de estratégias alternativas em ciências sociais; e discutiu algumas das maiores críticas que se faz à pesquisa de estudo de caso, sugerindo que algumas críticas possam estar sendo mal direcionadas.

“Muito embora já se tenha pensado bastante que os estudos de caso sejam uma pesquisa “fácil”, a pesquisa de estudo de caso é notavelmente complicada. E o paradoxo é que quanto “mais fácil” for uma estratégia de pesquisa, mais difícil será para realizá-la” (YIN, 2004, p. 36).

01

02

03

04

05

20/30



## CAP 2 . PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

### ABORDAGEM GERAL AO PROJETAR ESTUDOS DE CASO

- **PROJETAR SEU ESTUDO DE CASO:** Plano ou Projeto de Pesquisa
- É uma **tarefa difícil**, pois **ainda não se desenvolveu um catálogo abrangente de projetos de pesquisa** para os estudo de caso;
- Deve-se **evitar acreditar** que os projetos de estudo de caso **sejam um subconjunto ou uma variante dos projetos de pesquisa utilizados para outras estratégias**, como os experimentos;
- O estudo de caso é **uma estratégia de pesquisa diferente** que **possui seus próprios projetos de pesquisa**.
- O capítulo seguinte abordará os **novos fundamentos metodológicos e descreverá um conjunto básico de projetos de pesquisa** para realizar estudos de caso único e de casos múltiplos.

01

02

03

04

05

21/30



# DEFINIÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

## 01

O PROJETO É A SEQUÊNCIA LÓGICA QUE CONECTA OS DADOS EMPÍRICOS ÀS QUESTÕES DE PESQUISA INICIAIS DE ESTUDO E, EM ÚLTIMA ANÁLISE, ÀS SUAS CONCLUSÕES.



### SAIR DAQUI

AQUI é o conjunto inicial de questões a serem respondidas.

COLETA E ANÁLISE DE  
DADOS RELEVANTES

### CHEGAR LÁ

LÁ é um conjunto de conclusões (respostas) sobre estas questões.

## 02

UM PROJETO DE PESQUISA É COMO UM “ESQUEMA” DE PESQUISA QUE TRATA DE QUATRO PROBLEMAS: QUAIS QUESTÕES ESTUDAR, QUAIS DADOS SÃO RELEVANTES, QUAIS DADOS COLETAR E COMO ANALISAR OS RESULTADOS.

01

02

03

04

05



# COMPONENTES DE PROJETOS DE PESQUISA

**01** QUESTÕES DE ESTUDO: QUESTÕES DO TIPO “**COMO**” E “**POR QUE**” SÃO MAIS APROPRIADAS PARA A ESTRATÉGIA DE ESTUDO DE CASO, POIS A TAREFA INICIAL É **PRECISAR COM CLAREZA A NATUREZA DAS QUESTÕES DE ESTUDO.**

PROPOSIÇÕES DE ESTUDO, SE HOUVER:

- 02**
- CADA PROPOSIÇÃO DESTINA ATENÇÃO A ALGUMA COISA QUE DEVERIA SER EXAMINADA DENTRO DO ESCOPO DO ESTUDO;
  - ALGUNS ESTUDOS PODEM TER UMA RAZÃO ABSOLUTAMENTE LEGÍTIMA PARA NÃO POSSUIR NENHUMA PROPOSIÇÃO: É O TEMA DA “**EXPLORAÇÃO**”.

UNIDADE(S) DE ANÁLISE:

- 03**
- A DEFINIÇÃO DO QUE É UM “**CASO**” OU “**ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS**” PARTE DA **UNIDADE PRIMÁRIA DE ANÁLISE;**
  - A DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISES PRINCIPAIS E INCORPORADAS **DEPENDEM DO NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO;**
  - SÃO NECESSÁRIOS LIMITES DE TEMPO ESPECÍFICOS PARA DEFINIR O COMEÇO E O FIM DO CASO, OU SEJA, **DETERMINAR OS LIMITES DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.**

LIGANDO OS DADOS À PROPOSIÇÕES:

- 04**
- UMA **ABORDAGEM PROMISSORA** PARA OS ESTUDOS DE CASO É A IDÉIA DA “**ADEQUAÇÃO AO PADRÃO**”;
  - ATRIBUIÇÃO DE TEMAS E CONDIÇÕES DE TRATAMENTO EM EXPERIMENTOS PSICOLÓGICOS (QUE É A MANEIRA COMO AS HIPÓTESES E OS DADOS SÃO ASSOCIADOS EM PSICOLOGIA).

**05** OS CRITÉRIOS PARA SE INTERPRETAR AS DESCOBERTAS: NORMALMENTE, NÃO HÁ UMA MANEIRA PRECISA DE SE ESTABELECEM OS CRITÉRIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DESSAS DESCOBERTAS. O QUE SE ESPERA É QUE OS DIFERENTES PADRÕES ESTEJAM CONTRASTANDO, DE FORMA CLARA E SUFICIENTE.

01

02

03

04

05

## PROJETO DE PESQUISA

Deve conter os **CINCO COMPONENTES**, porém, o projeto completo de pesquisa não deve apenas indicar quais dados devem ser coletados:

1. PELAS QUESTÕES DE ESTUDO;
2. POR SUAS PROPOSIÇÕES;
3. POR SUAS UNIDADES DE ANÁLISE.

O projeto também deveria lhe dizer o que deve ser feito após os dados terem sido coletados:

4. PELA LÓGICA QUE UNE OS DADOS ÀS PROPOSIÇÕES;
5. PELOS CRITÉRIOS PARA INTERPRETAÇÃO DAS DESCOBERTAS

01

02

03

04

05



# ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

## O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO: Desenvolvimento da Teoria

Para os estudos de caso, o desenvolvimento da teoria como parte da fase de projeto é essencial, caso o propósito decorrente do estudo de caso seja determinar ou testar a teoria.

“No entanto, desenvolver uma TEORIA leva muito tempo e pode ser muito difícil (Eisenhardt, 1989).” (YIN, pg. 50)



Para alguns tópicos, os trabalhos existentes podem oferecer uma rica estrutura teórica para projetar um estudo de caso específico. Para outros, a base de conhecimento existente pode ser deficiente, e a literatura disponível não fornece nenhuma estrutura ou hipótese conceitual.

01

02

03

04

05

25/30

# ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

## Tipos Ilustrativos de Teorias:

“é importante ter consciência da ampla variedade de teorias que talvez sejam importantes ao seu estudo” (pg 52)

### TEORIAS INDIVIDUAIS:

por exemplo, teorias de desenvolvimento individual, comportamento, personalidade, aprendizagem e incapacidade cognitivos, percepção individual e interações interpessoais.

### TEORIAS DE GRUPO:

por exemplo, teorias de funcionamento familiar, grupos informais, equipes de trabalho, coordenação de supervisão de funcionários e redes interpessoais.



### TEORIAS ORGANIZACIONAIS:

por exemplo, teorias de burocracias, estrutura e funções organizacionais, excelência em desempenho organizacional e parcerias interorganizacionais.

### TEORIAS SOCIAIS:

por exemplo, teorias de desenvolvimento urbano, comportamento internacional, instituições culturais, desenvolvimento tecnológico e funções de mercado.

01

02

03

04

05

26/30

# ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

## Generalizando de estudo de caso para teoria:

“o desenvolvimento de teoria não apenas facilita a fase da coleta de dados do estudo de caso decorrente. A teoria apropriadamente desenvolvida também é o nível no qual ocorrerá a generalização dos resultados do estudo de caso” (pg 52-53)

## GENERALIZAÇÃO ESTATÍSTICA:

É o modo mais comum e reconhecido, embora seja o menos relevante para se fazer estudos de caso. Nesse modo faz-se uma inferência sobre uma população (ou universo determinado) com base nos dados empíricos coletados sobre uma amostragem.

## GENERALIZAÇÃO ANALÍTICA:

É o modo no qual se utiliza uma teoria previamente desenvolvida como modelo com o qual se deve comparar os resultados empíricos do estudo de caso. Se dois ou mais casos são utilizados para sustentar a mesma teoria, pode-se solicitar uma replicação. O resultados empíricos podem ser considerados ainda fortes se dois ou mais casos sustentam a mesma teoria, mas não sustentam uma teoria concorrentes igualmente plausível.



01

02

03

04

05

27/30

# CRITÉRIOS PARA JULGAR A QUALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA

Como se supõe que um projeto de pesquisa represente um conjunto lógico de proposições, você também pode julgar a qualidade de qualquer projeto dado de acordo com certos testes lógicos.

Os conceitos que já foram oferecidos para esses testes incluem fidedignidade, credibilidade, confirmabilidade e fidelidade dos dados (U.S. General Accounting Office, 1990).

Quatro testes, no entanto, vêm sendo comumente utilizados para determinar a qualidade de qualquer pesquisa social empírica

Uma vez que os estudos de caso representam uma espécie desses estudos empíricos, os quatro teste também são importantes para a pesquisa de estudo de caso.

Dessa forma, uma inovação importante desse livro é a identificação de várias táticas para lidar com esses testes ao fazer estudos de caso.



01

02

03

04

05

28/30

Testes	Tática do estudo de caso	Fase de pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
<p><b>Validade do constructo</b> (estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão em estudo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza fontes múltiplas de evidências</li> <li>- estabelece encadeamento de evidências</li> <li>- o rascunho do relatório estudo de caso é revisado por informantes-chave</li> </ul>	<p>Coleta de dados</p> <p>Coleta de dados</p> <p>Coleta de dados</p>
<p><b>Validade interna</b> (apenas para estudos explanatórios ou causais: estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faz adequação ao padrão</li> <li>-faz construção da explanação</li> <li>- faz análise de séries temporais</li> </ul>	<p>Análise de dados</p> <p>Análise de dados</p> <p>Análise de dados</p>
<p><b>Validade externa</b> (estabelecer o domínio ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza lógica de replicação em estudos de casos múltiplos</li> </ul>	<p>Projeto de pesquisa</p>
<p><b>Confiabilidade</b> (demonstrar que as operações de um estudo – como os procedimentos de coleta de dados – podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- utiliza protocolo de estudo de caso</li> <li>- desenvolve banco de dados para o estudo de caso</li> </ul>	<p>Coleta de dados</p> <p>Coleta de dados</p>

Táticas do estudo de caso para quatro testes de projeto. Fonte: COSMOS Corporation.



01

02

03

04

05



## REFERÊNCIAS:

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 01-60

Biografia Autor. Fonte . Fonte:

<http://www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003>

acessado em 18.11.2013

## LISTA DE FIGURAS:

Foto 01: Livros publicados por Robert. Yin. Fonte:

<http://www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003>

acessado em 18.11.2013

01

02

03

04

05